

entre os doadores habituais reforça a necessidade de estratégias preventivas que incluam: Monitoramento regular dos níveis de ferritina; Intervalos maiores entre doações; Suplementação de ferro quando indicada. Embora os critérios hemoglobínicos da triagem excluam anemias evidentes, não impedem a aprovação de doadores com sideropenia subclínica. Assim, a avaliação mais ampla dos estoques de ferro deve ser considerada como ação de segurança hemoterápica. A deficiência de ferro permanece como condição prevalente entre candidatos à doação, especialmente do sexo feminino e doadores frequentes. O presente estudo destaca a importância da vigilância laboratorial e da educação em saúde como pilares para garantir a integridade clínica do doador e a sustentabilidade do processo transfusional.

Referências:

- WHO. WHO guideline on use of ferritin concentrations to assess iron status in individuals and populations. Geneva: World Health Organization, 2020.
- Rigas AS, Pedersen OB, Magnussen K, Erikstrup C, Ullum H. Iron deficiency among blood donors: experience from the Danish Blood Donor Study and from the Copenhagen ferritin monitoring scheme. *Transfus Med.* 2019;29(S1):23–27.
- Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017. Brasília: MS, 2017.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Manual de triagem clínica para doadores de sangue. ANVISA, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105754>

ID – 523

MOTIVAÇÕES, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTUDO TRANSVERSAL EM UNIVERSIDADE BRASILEIRA

VM Irineu, ER Cassemiro

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Tatui, SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue é vital para estoques e suporte transfusional. Apesar de sua relevância, a taxa de doadores no Brasil é insuficiente. Estudantes universitários, especialmente os de Medicina, são um grupo com alto potencial, por serem jovens, saudáveis e futuros multiplicadores de boas práticas em saúde. Compreender fatores de adesão pode subsidiar estratégias efetivas de captação e fidelização. **Objetivos:** Identificar motivadores, barreiras, nível de conhecimento e estratégias de promoção da doação de sangue entre estudantes de Medicina de uma universidade brasileira. **Material e métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado entre abril e maio de 2025 com 162 estudantes da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Aplicou-se questionário online estruturado, abordando sociodemografia, histórico de doação, conhecimentos e formas de divulgação eficazes. Análise no software R, com estatísticas descritivas e testes de associação ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria dos participantes era feminina (71%) e tinha entre 18 e 22 anos.

Apenas 25,9% já haviam doado sangue. O principal motivador foi o altruísmo (90,5%), seguido de influência familiar/amigos (26,2%) e conhecimento de necessitado (19%). Entre os 120 não doadores (74,1%), 81,7% demonstraram desejo de doar futuramente, evidenciando alto potencial. Barreiras principais: não atender critérios clínicos (40%), desconhecimento de locais (26,7%), medo de agulhas/sangue (19,2%) e falta de tempo (15%). Doadores apresentaram mais respostas corretas sobre aspectos técnicos (tempo estimado do procedimento $p < 0,001$; ausência de jejum $p < 0,001$; contraindicação temporária em gestantes $p = 0,0295$; hipertensão $p = 0,0089$). Estratégias de estímulo mais valorizadas: coleta móvel no campus (72,2%), recompensas acadêmicas (75,3%) e trotes solidários (59,9%). Meios de divulgação preferenciais: Instagram (82,7%), grupos de WhatsApp (59,9%), palestras presenciais (48,8%) e e-mail institucional (41,4%). **Discussão e conclusão:** A doação de sangue entre estudantes de Medicina é influenciada por fatores técnicos, emocionais e de acessibilidade. A alta intenção de doação futura (mais de 80%) revela potencial inexplorado. Isso reforça a necessidade de ações educativas no ambiente universitário, aliadas a estratégias práticas como coleta itinerante no campus e reconhecimento institucional. O uso de mídias digitais, como redes sociais, é um recurso estratégico eficaz para ampliar divulgação, sensibilizar e promover fidelização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105755>

ID – 2134

MOTIVOS DE INAPTIDÃO CLÍNICA NO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE – HEMOSE (2020–2024)

TN Santos Machado^a, RF Cunha^a, AP Barreto Prata Silva^b, FK Fraga Oliveira^b, CM de Souza Neto^b, MN Andrade^b, RdO Fontes Farrapeira^b, JM de Menezes^b, D Abilio^b, FS de Oliveira^b

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A triagem clínica pré-doença é um componente essencial no processo de segurança transfusional, pois permite identificar condições de saúde e comportamentos que possam comprometer a integridade do doador ou a segurança do receptor. No Brasil, esse processo é regulado pela Portaria de Consolidação nº 5/2017 do Ministério da Saúde, exigindo avaliação rigorosa e padronizada. Os motivos de inaptidão clínica variam desde distúrbios hematológicos e cardiovasculares até situações comportamentais ou uso de substâncias que contraindiquem temporária ou definitivamente a doação. **Objetivos:** Analisar retrospectivamente os principais motivos de inaptidão clínica identificados no Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), no período de 2020 a 2024, com o intuito de subsidiar estratégias de qualificação da triagem, educação em saúde e ampliação da taxa de doadores aptos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo,